

Alfredo E. Setúbal

Retornos Antecipados

No ano passado neste mesmo espaço, escrevi que o ano seria de cautela para os investidores em função do cenário internacional mais desafiador e com a mudança de governo no Brasil com uma nova direção na política e economia.

Felizmente o cenário foi de cautela, mas melhor do que se esperava. Os juros americanos não subiram tanto e a economia não performou tão mal no exterior e no Brasil como se esperava.

Mas o que podemos esperar para 2024?

Tudo indica, neste momento, que teremos um ano mais calmo. As taxas internacionais de juros devem começar a cair de forma gradual. No Brasil o ritmo das quedas deve continuar e a taxa Selic deve terminar o ano em torno de 9%.

Isto é uma boa notícia pois deve levar a um cenário de maior crescimento americano e da economia global. Europa ainda um pouco mais devagar e China como uma certa incógnita.

No Brasil a economia deve crescer um pouco menos que o ano passado em razão do agronegócio apresentar pouco crescimento. Industria e principalmente serviços devem ter desempenhos mais positivos. Creio num crescimento do PIB entre 2% e 2,5%, ainda abaixo da média mundial.

O problema por aqui continua o crescente déficit fiscal e a governabilidade do governo junto ao Congresso.

Assim o que podemos esperar para 2024 em termos de investimentos?

A taxa de juros real deve continuar alta favorecendo ainda as aplicações de renda fixa. O mercado de ações no Brasil e exterior possivelmente terão bom desempenho em função da queda das taxas de juros, mas possivelmente abaixo do ano passado que já antecipou este cenário mais benigno no último trimestre de 2023.

Um setor que também pode oferecer boas oportunidades e o imobiliário. Como é muito sensível à taxa de juros poderemos ver uma reativação da demanda por novos empreendimentos e pelos fundos imobiliários.

Enfim, de modo geral um cenário mais otimista, mas não espero grandes retornos reais dada à antecipação do último trimestre, como comentei. Não se pode esquecer a eleição presidencial americana que pode trazer várias incertezas políticas e econômicas para o futuro. Qualquer quem seja o vencedor. Por aqui, o déficit fiscal continua a ser o ponto de maior atenção para os próximos anos com a dívida pública crescendo cerca de 3% ao ano. A longo prazo não pode se sustentar assim.

O real em relação ao dólar americano deve ficar estável em torno de R$ 5,00 em função do forte superávit comercial e fluxo financeiro.

Tudo nos leva a crer num cenário melhor, mas ainda de cautela nos investimentos. A diversificação deles se faz necessária com uma concentração ainda na renda fixa pelas taxas reais de juros altas aqui no brasil.

Os cenários políticos internos e a geopolítica internacional continuam no radar como pontos de riscos para os investidores.